

A EXTENSÃO DA ÁREA AMBIENTAL DA UFPEL E A RELAÇÃO COM PEQUENOS PRODUTORES DE PELOTAS E REGIÃO

PAMELA LAIS CABRAL SILVA¹; DANIELI SARAIVA CARDOSO²; GIULIA VERRUCK TORTOLA³; MATHEUS FRANCISCO DA PAZ⁴; LUCIARA BILHALVA CORRÊA⁵; ÉRICO KUNDE CORRÊA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas / Núcleo de Educação, Pesquisa e Extensão em Resíduos e Sustentabilidade - NEPERS – pamela_lais@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas / Núcleo de Educação, Pesquisa e Extensão em Resíduos e Sustentabilidade - NEPERS – danisc_94@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas / Núcleo de Educação, Pesquisa e Extensão em Resíduos e Sustentabilidade - NEPERS – giuliaverruck@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas / Núcleo de Educação, Pesquisa e Extensão em Resíduos e Sustentabilidade – NEPERS – matheusfdapaz@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas / Núcleo de Educação, Pesquisa e Extensão em Resíduos e Sustentabilidade – NEPERS – luciarabc@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas / Núcleo de Educação, Pesquisa e Extensão em Resíduos e Sustentabilidade – NEPERS – ericokundecorrea@yahoo.com.br

1. APRESENTAÇÃO

O setor agropecuário familiar é destaque tanto na produção de alimentos e de riqueza, quanto em seu caráter social na redução do êxodo rural e também no cenário da providência de recursos para as famílias com menor renda.

De acordo com a Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, a agricultura familiar foi assim definida:

Art. 3º Para os efeitos desta Lei, considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos:

I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;

II - utilize predominantemente mão de obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;

III - tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento;

IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.

Segundo o Censo Agropecuário (IBGE, 2006), no Brasil a agricultura familiar participou com 83,2% da produção de mandioca, 69,6% da produção de feijão, 33,1% da produção de arroz em casca e 14,0% da produção de soja. Ainda de acordo com esta fonte, nesse mesmo ano, no Rio Grande do Sul, haviam 378 546 propriedades que se caracterizam como de agricultura familiar. Estes números evidenciam a importância deste tipo organização familiar e de trabalho. Nesse sentido, é necessário que a universidade reflita e se faça presente neste segmento da sociedade.

A integração ensino-pesquisa e da teoria e prática são fundamentos da extensão como função acadêmica, levando a um novo pensar que se consolida em novas posturas de organização e intervenção na realidade da comunidade, deixando seu papel passivo de recebimento de conhecimento e assumindo um papel ativo de modo participativo e construtivo (JEZINE, 2004).

A universidade hoje muitas vezes enfrenta diversos percursos na relação entre as atividades acadêmicas e a comunidade que a cerca, muitas vezes apresentando limitações em suas interações (BUARQUE, 1994). Na área

ambiental, essa interação deve ser intensificada para os pequenos produtores, pois um manejo de forma inconsciente pode afetar tanto as características de solo e água quanto o cultivo de alimentos e renda.

Nesse sentido, o objetivo deste estudo consistiu e uma análise da interação de pequenos produtores rurais de Pelotas e adjacências em relação a preocupação com o meio ambiente bem como uma resposta as ações de extensão desenvolvidas pela Universidade Federal de Pelotas na área ambiental, de modo a elucidar um diagnóstico dessas interações.

2. DESENVOLVIMENTO

Foram entrevistados um total de 14 pequenos produtores rurais da cidade de Pelotas – RS e arredores. A aplicação dos questionários foram realizadas em setembro de 2017 nas feiras livres do município de Pelotas.

O presente trabalho utilizou como recurso de diagnóstico um questionário estruturado contendo sete questões relativas a preocupação dos pequenos produtores rurais ao meio ambiente e a ações de extensão da Universidade Federal de Pelotas e a temática de meio ambiente segundo metodologia proposta por Parasuraman (1991).

3. RESULTADOS

Nesse estudo, foi possível verificar que 64% dos pequenos agricultores entrevistados eram do sexo masculino e a idade média é de 49,8 anos. Como pode ser observado na Figura 1, 36% se declararam razoavelmente interessados e 29% muito interessados em assuntos relacionados ao meio ambiente.

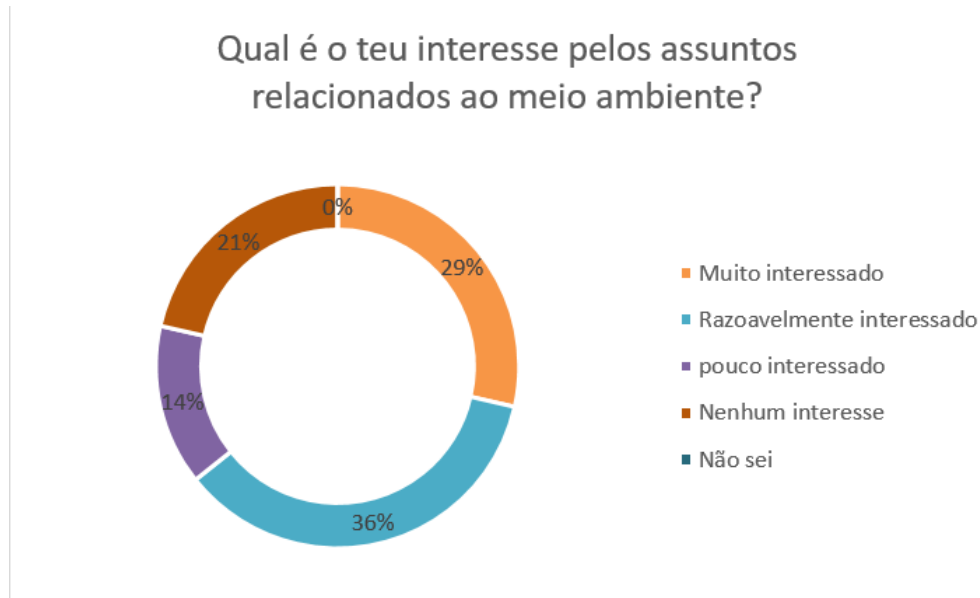


Figura 1. Nível de interesse a temática de meio ambiente.

Quando questionados se realizam ações no dia-a-dia para proteger o meio ambiente, 43% deles afirmaram que sim; 43% responderam não e 14% disseram que às vezes realizam tais ações.

Em relação ao conhecimento de gerenciamento dos resíduos sólidos que geram, 50% dos agricultores entrevistados responderam que não possuem conhecimento de como dispor seus resíduos de forma adequada. Ainda sobre a disposição de resíduos, 50% afirmaram realizar o tratamento em casa, em

destaque a compostagem para uma posterior adubação da lavoura, como pode ser observado na Figura 2.

Como disponho os resíduos que gero?

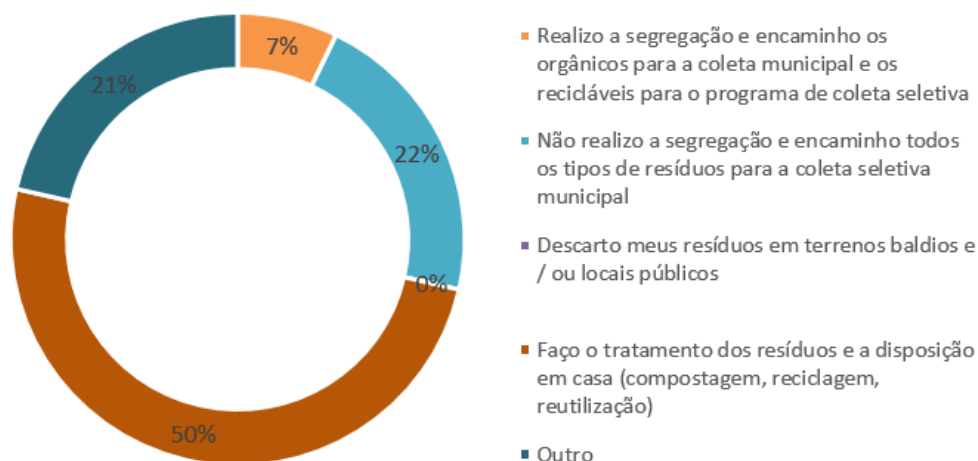


Figura 2. Gráfico de maneiras de disposição de resíduos sólidos

É possível destacar também que 21% dos produtores rurais interrogados declararam que os alimentos que não são vendidos são utilizados tanto para consumo próprio, quanto para doação para pessoas em estado de vulnerabilidade social.

No que tange as atividade de extensão da Universidade Federal de Pelotas, 71% dos pequenos agricultores entrevistados afirmaram não ter conhecimento de tais atividades (Figura 3). Ainda, 79% deles expressaram nunca terem participado e 64% afirmaram interesse em participar de atividade de extensão na temática de meio ambiente.

Você já ouviu falar de ações de extensão da UFPel com pequenos agricultores na área ambiental?

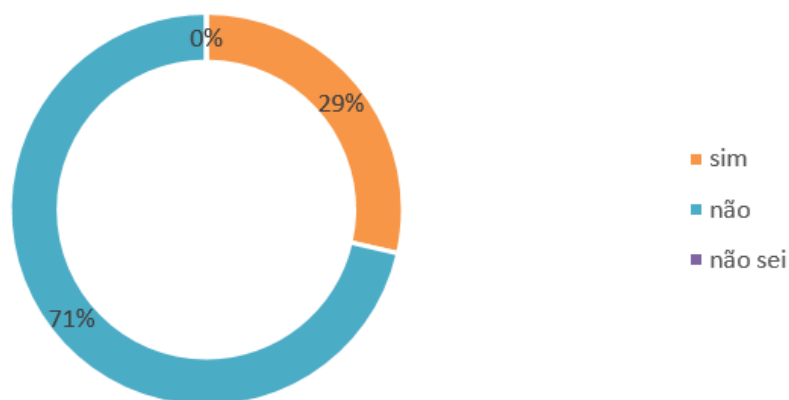


Figura 3. Gráfico de conhecimento das ações de extensão

4. AVALIAÇÃO

Esta fase de diagnóstico evidenciou que os pequenos agricultores de Pelotas e adjacências tem interesse em compartilhar conhecimentos na área ambiental porém desconhecem as atividades de extensão da universidade.

Nesse sentido, é necessário que as ações de extensão da área ambiental sejam criadas e intensificadas e cheguem de forma efetiva no público alvo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUARQUE.C. **A aventura da universidade**. São Paulo: Ed. UNESP; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2006. Agricultura Familiar – Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação. Primeiros Resultados**. Acessado em 02 outubro 2017. Online Disponível em: www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/agri_familiar_2006_2/default.shtm

JEZINE, E. **As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária**. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária Belo Horizonte – 12 a 15 de setembro de 2004. Acessado em 02 de outubro de 2017. Online. Disponível em: <http://br.monografias.com/trabalhos-pdf901/as-praticas-curriculares/as-praticas-curriculares.pdf>

PARASURAMAN, A. **Marketing research**. 2. ed. Addison Wesley Publishing Company, 1991.